



Associação de
Enfermagem
Oncológica
Portuguesa

ASSOCIAÇÃO ENFERMAGEM ONCOLOGICA PORTUGUESA

COVID-19

VACINAS & RECOMENDAÇÕES

18 Janeiro 2021

18 Janeiro de 2021

A profissão de enfermagem possui formação humana, técnica e científica para o cuidar da pessoa, família e comunidade, em contextos complexos e de constrangimentos, como os que vivemos com a situação pandémica atual.

É uma profissão em que o conhecimento é fundamentado cientificamente, com responsabilidade na educação e informação dos nossos doentes e população.

Este documento pretende clarificar a génese e o desenvolvimento acelerado das vacinas anti-covid19 e as recomendações da Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa em relação às mesmas.

O que sabemos

A nível mundial, a indústria farmacêutica tem trabalhado para desenvolver vacinas contra a COVID-19.

Em dezembro de 2020, várias vacinas tinham autorização para uso em situação de emergência (EUA) ou estavam em fase de testes clínicos. A vacina da Pfizer recebeu a primeira autorização da utilização pela FDA (*Food and Drug Administration*) em 11 de dezembro de 2020, nos EUA.

Estão em desenvolvimento três tipos principais de vacinas no combate à infeção por COVID-19:

- . As vacinas de mRNA que contêm material do vírus cuja função é instruir as células a produzir uma proteína inofensiva (proteína *spike*) que é exclusiva do vírus e, em seguida, destroem o material genético da vacina. O sistema imunológico do organismo reconhece a proteína como estranha e produz linfócitos T e B contra COVID-19.
- . As vacinas de subunidade de proteína incluem partes do vírus, que o sistema imunológico reconhece como estranho e produz linfócitos T e anticorpos.
- . As vacinas de vetor contêm uma versão enfraquecida de um vírus vivo diferente que possui material genético de COVID-19 inserido nele. Chama-se vetor viral e orienta as células a produzirem uma proteína exclusiva ao vírus do COVID-19, estimulando a produção de linfócitos T e B.

As vacinas de mRNA da Pfizer e Moderna-BioNTech foram as primeiras revistas pela FDA para os EUA em dezembro de 2020. Embora as vacinas de mRNA sejam uma nova tecnologia utilizada para vacinação humana, o *National Institute of Health* começou a investir neste tipo de vacina na década de 1990. As vacinas de mRNA não usam um vírus vivo, não tem capacidade para entrar no núcleo da célula, nem para alterar o DNA celular.

As vacinas requerem duas doses e são administradas por injeção intramuscular: uma dose inicial seguida por uma segunda dose três a quatro semanas após. Os efeitos colaterais mais comuns observados durante os ensaios clínicos foram dor no braço (no local da injeção), náuseas e sintomas leves de gripe, incluindo fadiga.

O que não sabemos

Quais são os efeitos colaterais de curto e longo prazo da vacina?

Neste momento, mesmo já tendo sido iniciado o processo vacinal, não podemos referir qualquer efeito adverso mais comum a longo prazo. Provavelmente os estudos com base populacional só surgirão quando a maioria da população estiver vacinada. Devemos salientar também, que o pequeno número de pessoas estudadas nos ensaios clínicos destas vacinas anti-covid19 em tempo *record* não podem ilustrar efeitos a longo prazo. Por estes motivos os profissionais de saúde devem monitorizar as pessoas que receberam a vacina anti- COVID-19 e relatar as observações através dos meios de notificação designados para o efeito.

Como sabemos se desenvolvemos anticorpos suficientes após a vacinação?

Os ensaios clínicos para cinco vacinas entraram na fase III e acompanharão todos os participantes ao longo de dois anos. Eles irão relatar mais informações sobre a resposta de anticorpos, bem como a duração da eficácia ao longo do tempo.

Como se traduzem os dados dos ensaios da vacina Anti- COVID-19 para a população pediátrica e também para as grávidas ou mulheres em período de amamentação?

Nos EUA, a vacina Pfizer foi administrada em pessoas com idade superior ou igual a 16 anos. Foram elaboradas recomendações para grávidas ou amamentação ou mulheres em período de amamentação, deixando essa decisão para os doentes e os seus profissionais de saúde. No entanto os ensaios clínicos excluíram crianças com menos de 16 anos, bem como pessoas grávidas ou a amamentar. A resposta imunitária à vacina nessas populações ainda está a ser reavaliada e estudada em novos ensaios clínicos.

É possível ser reinfectado com COVID-19 após a vacinação?

Os ensaios clínicos estão a decorrer, mas ainda não identificaram quanto tempo vai durar a imunidade.

Que tipo de vacina é mais segura e eficaz?

Mais informações sobre a segurança e eficácia dos outros tipos de vacinas só estarão disponíveis conforme os relatórios e os dados dos ensaios clínicos quando estes terminarem.

Associação Enfermagem Oncológica Portuguesa (AEOP)

www.aeop.pt

18 Janeiro de 2021